

AFINA A PONTA DA TROPA

(Toada) *Kenelmo Alves e João Chagas Leite*
URUGUAIANA

No ritual do mate amargo
Nessas tardezitas calmas
Às vezes me chega à alma
Um grito que vem do fundo
Da distante adolescência
Que me lateja nas veias,
Queima, ferve, me incendeia
E se não ponho tenência
Meu coração corcoveia.

Pensando nisso eu afirmo:
Que um grito, o do velho Firmo,
não se perdeu na distância
Na vastidão de uma estância
Seu espírito galopa
Gritando da eternidade
Em vigilante ansiedade
Afina a ponta da tropa.

Atenderam seu pedido
Sua vontade derradeira
Bem na boca da porteira
O seu corpo alguém plantou
Num compromisso sagrado
A quem se foi mas ficou
Num grito sempre lembrado

Hoje sei que esse grito
Me serviu de advertência
Pois tropeiro eu também sou
Conduzo a tropa da vida
No corredor da existência

E bem no fim da jornada
Dessa tropeada sofrida
Me espera estreita porteira
Que dá passagem pro além
E afina a ponta da tropa
Eu hei de gritar também.



M. SILVA